UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA

Observatório Econômico e Social da Região Metropolitana de Piracicaba: Caracterização e análise das relações multiescalares na perspectiva econômica e social das cidades médias/intermediárias da RMP

Pesquisador Responsável: Prof. Dra. Eliana Tadeu Terci

Projeto apresentado para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Edital PIBIC 2023/2024

Piracicaba – SP

2023

Resumo: O objetivo deste projeto é o de incrementar os estudos e pesquisas que vem sendo realizadas no âmbito do Observatório Econômico e Social de Região Metropolitana de Piracicaba, constituído em junho de 2022 e sediado na ESALQ-USP, através da análise do papel desempenhado pelas cidades médias/intermediárias na hierarquia da rede urbana, bem como das influências e impactos que exercem sobre os demais municípios da RMP. A pesquisa requer análise documental e bibliográfica, acervo que incorpora estudos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento (urbanismo, economia, ciência política, geografia, sociologia) e formatos (livros, periódicos, dissertações e teses), além de documentos públicos relativos ao desenvolvimento urbano consistirá do levantamento de dados sobre os municípios selecionados dentro da RMP, disponíveis em bases oficiais: IBGE, SEADE, JUCESP, RAIS/CAGED, entre outras. Com resultado, espera-se contribuir com a formação crítica e analítica do graduando sobre o entendimento da problemática regional, urbana e metropolitana.

Palavras-chave: desenvolvimento regional, PDUI, governança metropolitana, políticas públicas

1. Introdução

O projeto de pesquisa que ora se apresenta tem por objetivo contribuir com a implantação do Observatório Econômico e Social da Região Metropolitana de Piracicaba, sob a liderança da Pesquisadora Responsável Prof. Dra. Eliana Tadeu Terci, e da Profa. Dra. Cristiane Feltre, pós-doutoranda do Departamento de Economia, Administração e Sociologia, inscrito como Grupo de Pesquisa do CNPQ e certificado pela USP. Na sua concepção, o observatório é um *lócus* de geração, manutenção, organização e disseminação de indicadores.

O objetivo deste projeto é o de incrementar os estudos e pesquisas que vem sendo realizadas no âmbito do Observatório Econômico e Social de Região Metropolitana de Piracicaba, constituído em junho de 2022 e sediado na ESALQ-USP. O objetivo do OES-RMP é manter um espaço para a análise de políticas públicas, discussão e divulgação de indicadores sociais e econômicos da Região Metropolitana de Piracicaba (RMP). Nesse sentido, buscar-se identificar as demandas regionais e analisá-las no âmbito das Funções Públicas de Interesse Comum (FPIC) delimitadas na Lei Complementar n° 22/2021 aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que criou a RMP.

O OES-RMP já se constitui em referência para a imprensa e gestores públicos da região, que tem buscado as publicações, promovido entrevistas, e procurado seus integrantes para o estabelecimento de parcerias e/ou realização de pesquisas de interesse público. Ademais, graças aos apoios dos programas de iniciação científica (PUB e PIBIC), tem se constituído em importante espaço aglutinador de estudos e debates sobre temas sobre

desenvolvimento urbano e regional, envolvendo professores e alunos, contribuindo para a formação dos alunos e o desenvolvimento de seus trabalhos de pesquisa e produção acadêmicas.

Registre-se ainda que o OES-RMP, que teve origem numa parceria envolvendo a ESALQ-USP e a PUCCAM, atualmente ampliou a rede de relações, iniciando tratativas com outras importantes instituições de ensino e pesquisa da RMP, como a Fundação Hermínio Ometto – FHO de Araras; a UFSCAR, campus de Araras e a UNESP, campus de Rio Claro, para o desenvolvimento de pesquisas relevantes sobre a RMP.

Observatórios com este perfil subsidiam a formação de profissionais com postura crítica e inseridos nos debates sobre a realidade econômica e regional e, nesse sentido, espera-se continuar a disponibilização de estatísticas, indicadores e boletins que possam subsidiar as comunidades de interesse no desenvolvimento de estudos sobre a assertividade das políticas públicas.

Resultados Alcançados

1. Site hospedado em sítio institucional da Esalq/USP que deverá apresentar os dados coletados, as análises estatísticas e boletins sobre os problemas enfrentados pelas prefeituras da RMC;
2. Manutenção de perfil em redes sociais de maior acesso para divulgação dos boletins;
3. Boletins contendo proposituras de políticas públicas para o enfrentamento dos problemas no âmbito das FPICs das regiões metropolitanas;
4. Desenvolvimento de monografias, dissertações, teses, artigos, livros etc. sobre a realidade socioeconômica da RMP;
5. Produção de policy papers com vistas a contribuir na elaboração e gestão das políticas públicas, refletindo sobre sua aplicabilidade prática e sobre a viabilidade dos meios para sua implementação; e a difundir o conhecimento científico produzido.
6. Realização de convênios com órgãos públicos, a exemplo da já engatilhada com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social de Piracicaba para produção de indicador e capacitação/treinamento de servidores nas temáticas questões que envolvem a gestão metropolitana.
7. Produção de material didático para aplicação do conhecimento produzido na referida parceria.

Espera-se que com a implementação desta proposta, o bolsista consiga acompanhar a evolução da situação econômica e social regional; desenvolva estudos e pesquisas em nível de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado sobre a realidade

socioeconômica da região; colabore com subsídios informacionais para a elaboração de políticas públicas adequadas à realidade da recém constituída Região Metropolitana de Piracicaba, estabeleça um núcleo de discussão e análise para a RMP integrando comunidade acadêmica e sociedade civil.

2. Enunciado do Problema e Justificativa

Este projeto de iniciação científica tem por objetivo contribuir com o Observatório Social e Econômico da Região Metropolitana de Piracicaba a partir da análise das dinâmicas socioeconômicas das cidades médias. A Região Metropolitana de Piracicaba, recentemente instituída (agosto/2021) pelo Projeto de Lei Complementar n° 1.360/2021, compreendendo 24 municípios[1] limítrofes com as seguintes delimitações: ao norte, Pirassununga; a leste Conchal; ao sul Elias Fausto; e a oeste Santa Maria da Serra.

Por conta dos efeitos da globalização, as relações entre as cidades estão se redesenhando, formando uma divisão hierárquica no processo produtivo e de acumulação da região, influenciando no desenvolvimento econômico e social, nos quais os grandes polos produtores e tecnológicos acabam por alterar fortemente o dinamismo econômico dos pequenos municípios, levando frequentemente ao que é conhecido como movimento pendular – o deslocamento espacial de pessoas entre os municípios, que compartilham de eixos viários comuns (BRANDÃO, 2004);

A RMP conta com 1,5 milhões de habitantes (3,36% da população do estado) com diferença significativa de porte populacional. O mapa abaixo permite visualizar as diferenças entre os municípios, bem como o papel de polo regional e centro de gestão territorial representado por Araras, Limeira, Piracicaba e Rio Claro.

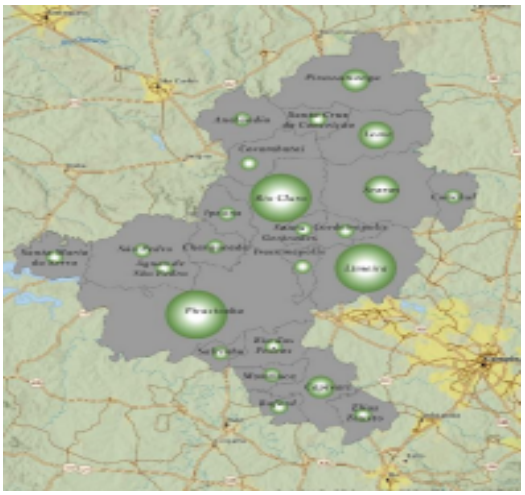
As quatro cidades médias são as que polarizam as atividades econômicas e exercem forte poder de influência e atração sobre as demais cidades de menor pequeno. Afetam o crescimento e desenvolvimento de municípios limítrofes por apresentarem "inter-relações urbanas, funcionais e ambientais" (FIPE, 2021, p. 28), na medida em que compartilham, não só os eixos viários de deslocamento, mas também sistemas hídricos, serviços e equipamentos públicos e infraestrutura urbana.

---

[1] Águas de São Pedro, Analândia, Araras, Capivari, Charqueada, Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Elias Fausto, Ipeúna, Iracemápolis, Leme, Limeira, Mombuca, Piracicaba, Pirassununga, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Cruz da Conceição, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra e São Pedro,

Além do critério demográfico, utilizado pelo IBGE, que classifica como cidade média aquelas que possuem entre 100 e 500 mil habitantes, utiliza-se aqui o conceito de cidade intermediária, conforme definição de Trindade (2011, p. 136), a saber: “aquelas que assumem um determinado papel na estrutura urbana regional como centro sub-regional, não sendo simplesmente centros locais, mas núcleos urbanos com capacidade de polarizar e influenciar um número significativo de cidades menores”. Reforçando a capacidade de influência das cidades médias sobre as demais, Spósito (2001, p. 634.) acrescenta que a característica marcante da cidade média é identificada pelo seu papel regional e ao “potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas”

Mapa 1. Municípios da Região Metropolitana de Piracicaba por tamanho populacional



Fonte: FELTRE, TERCI;VIAN, 2023.

Assim, tomando-se o critério demográfico, teríamos cinco municípios considerados de porte médio na RMP, conforme o quadro 1: Araras, Leme, Limeira, Piracicaba e Rio Claro.

Quadro 1 – Distribuição da população entre os municípios da Região Metropolitana de Piracicaba (IBGE, 2021)

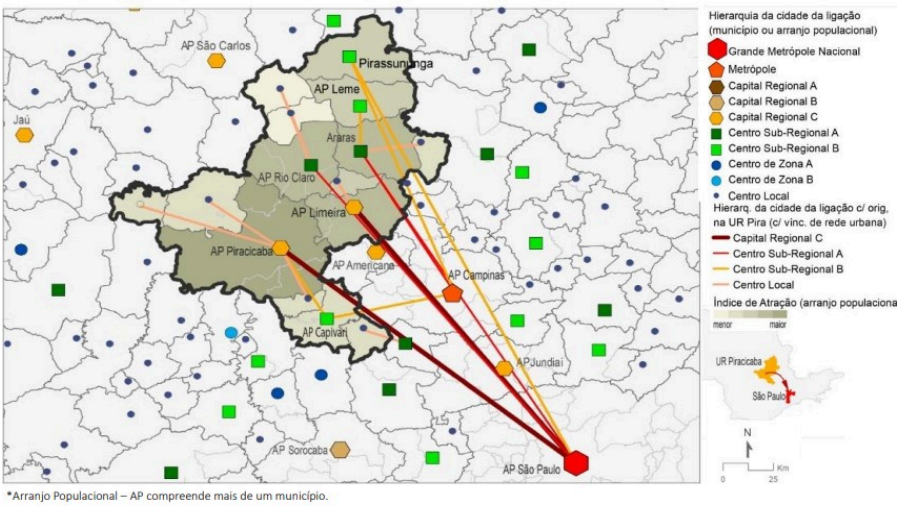
Municípios	**População total**	**% População Urbana**	**% População Rural**
Águas de São Pedro	3.588	100%	0%
Analândia	5.115	79%	21%
Araras	**136.739**	**94%**	**6%**

Capivari	56.973	94%	6%
Charqueada	17.539	90%	10%
Conchal	28.491	94%	6%
Cordeirópolis	25.116	89%	11%
Corumbataí	4.072	54%	46%
Elias Fausto	18.095	79%	21%
Ipeúna	7.824	86%	14%
Iracemápolis	24.982	97%	3%
Leme	**105.273**	**97%**	**3%**
Limeira	**310.783**	**97%**	**3%**
Mombuca	3.523	82%	18%
Piracicaba	**410.275**	**97%**	**3%**
Pirassununga	77.330	91%	9%
Rafard	9.126	88%	12%
Rio Claro	**209.548**	**97%**	**3%**
Rio das Pedras	36.233	96%	4%
Saltinho	8.498	83%	17%
Santa Cruz da Conceição	4.584	67%	23%
Santa Gertrudes	27.850	98%	2%
Santa Maria da Serra	6.298	88%	12%
São Pedro	36.298	84%	16%

Fonte: IBGE Cidades. Elaborado pelo autor.

Considera-se, entretanto, outra classificação importante que atende aos interesses desta pesquisa, estabelecida pela região de influência das cidades - REGIC do IBGE (2020), que constrói a hierarquia de cidades da rede urbana brasileira. Considerando-se a REGIC mais recente (2018), tem-se a seguinte classificação para a RMP, conforme a figura 1:

Figura 1 – Cidades da RMP, segundo a hierarquia da rede de cidades, conforme a REGIC 2018.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado, FIPE, 2021, p. 10

De acordo com a classificação do IBGE, a REGIC 2018 identificou sete centros principais na RMP:

• AP de Piracicaba e o AP de Limeira foram classificados como Capital Regional C.

• AP de Rio Claro e Araras como Centros Sub-regionais A.

• AP de Leme e AP de Capivari e Pirassununga como Centros Subregionais B.

• Os demais municípios foram classificados como centros locais.

Assim, combinando os dois critérios, − demográfico e da Região de Influência de Cidades, delimita-se como base empírica para efeito da pesquisa, as quatro cidades que atendem mais efetivamente aos dois critérios, a saber Araras, Limeira, Piracicaba e Rio Claro. Esses municípios estão localizados próximos uns dos outros, apesar de ainda não haver continuidade da malha urbana entre eles. Essa proximidade poderá conduzir à conurbação dos municípios das duas regiões no médio ou longo prazo, o que representa desafios em termos de ocupação do território.

Nesses municípios em que a atividade econômica é mais pujante, as desigualdades se refletem na pressão sobre a infraestrutura urbana e serviços públicos – uso intensivo da água, energia e redes de telecomunicação, tráfego intenso e lento, utilização de serviços de urgência e emergência, etc. -, encarecimento do metro quadrado para moradias e dos serviços de alimentação.

Tendo em vista essa caracterização preliminar, o propósito da pesquisa é justamente aprofundar o conhecimento sobre as características dos municípios médios da Região Metropolitana de Piracicaba, considerando as peculiaridades e as articulações multiescalares entre eles, tendo ainda como referência a relação mais forte com o município de Piracicaba, sede da RMP.

3. Objetivos

Geral: Analisar os processos contemporâneos de desenvolvimento urbano das cidades da Região Metropolitana de Piracicaba considerando-se o papel desempenhado pelas cidades médias/intermediárias na hierarquia da rede urbana, bem como as influências e impactos que exercem sobre os demais municípios da RMP.

Específicos:

i) caracterizar as cidades médias da Região Metropolitana de Piracicaba em termos da população total, rural e urbana, trabalho e rendimento, estrutura produtiva, composição do PIB;

ii) analisar as influências exercidas pelas cidades médias sobre a dinâmica econômica e social dos municípios pequenos;

iii) analisar a forma como as cidades interagem e se inter-relacionam com as outras ao seu redor, com suas semelhantes e com as cidades médias;

iv) identificar as relações multiescalares entre os municípios pequenos e as cidades médias da RMP.

v) Contribuir para a consolidação do Observatório da Região Metropolitana de Piracicaba

4. Procedimentos metodológicos

A investigação implica levantamento sobre a evolução urbana dos municípios, para o qual será indispensável a catalogação dos dados seriados disponíveis em diferentes instituições (SECOVI, EMPLASA, IBGE, SEADE etc.) e outros, mais dispersos, junto aos

cadastros e outros órgãos e fontes das Prefeituras.

A pesquisa requer ainda análise documental e bibliográfica, acervo que incorpora estudos acadêmicos de diferentes áreas do conhecimento (urbanismo, economia, ciência política, geografia, sociologia) e formatos (livros, periódicos, dissertações e teses), além de documentos públicos relativos ao desenvolvimento urbano. Esse amplo levantamento deverá resultar em um banco de dados a ser disponibilizado publicamente na forma de um site de referência, o qual deve incluir múltiplas informações: crítica bibliográfica; análise teórica; listagens de documentos oficiais; referências cartográficas; enfim obras, análises e informações de interesse da pesquisa.

Ainda no plano teórico-metodológico, tais informações e sua classificação são essenciais à construção de respostas abrangentes mediante o exame das relações de interdependência entre as três variáveis básicas da pesquisa, a saber: a físico-territorial, socioeconômica e a político-institucional.

O trabalho do bolsista de IC consistirá do levantamento de dados sobre os municípios selecionados dentro da RMP, disponíveis em bases oficiais, como proposto no quadro 1:

Quadro 1. Proposta de pastas* e indicadores para compor o observatório:

Tema	**Fonte**	**Indicadores e boletins (conjunturais e estruturais)**
Caracterização dos municípios	**IBGE Cidades Sites das prefeituras municipais**	✔ PIB e valor adicionado municipal ✔ Políticas públicas fundamentais (saúde, educação, assistência social) ✔ Transporte público ✔ Plano Diretor ✔ Habitação
Trabalho e Renda	**RAIS/CAGED**	✔ Movimento mensal de empregados e desempregados; ✔ Estrutura salarial; ✔ Dependência municipal por grande setor econômico na geração de empregos formais; ✔ Distribuição dos estabelecimentos por porte e faixas salariais
Movimento de abertura e	**JUCESP**	✔ Abertura e fechamento de empresas por faixa de capital

fechamento de empresas		
Finanças públicas	**SINCOFI SEADE**	✔ Distribuição das despesas por pasta; ✔ Distribuição das receitas por fonte; ✔ Nível de dependências dos municípios da região de transferências
Água, esgoto e resíduos sólidos	**SNIS**	✔ Nível de perdas na distribuição de água; ✔ Extensão do tratamento de esgoto municipal; ✔ Custos do tratamento de resíduos municipais
Produção	**IBGE SEADE**	✔ PIB municipal; ✔ PIB per capita; ✔ Distribuição da atividade econômica da RMP

*Outras pastas e indicadores poderão futuramente compor o observatório

5. Cronograma

MÊS / ETAPA	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**
Revisão de literatura	x	x	x								
Coleta de dados		x	x	x							
Reuniões do Observatório				x	x	x					
Elaboração de relatórios							x	x	x	x	x

6. Referências bibliográficas:

BITOUN, J.; MIRANDA, L. (orgs.) **Tipologia das cidades brasileiras**. - Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.

FELTRE, C.; TERCI, E. T., VIAN, C. E. F. Sinergias e desigualdades dos municípios da Região Metropolitana de Piracicaba. Belém: **XX ENANPUR, 2023**. Disponível em:

http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st03-22.pdf. Acesso em 08/06/2023.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS (São Paulo). Universidade de São Paulo. **Panorama Regional Região Metropolitana de Piracicaba P5**. São Paulo: Fipe, 2021.

IBGE. **Atlas do Censo Demográfico (2010)**: Glossário. São Paulo: Ibge, 2010. 5 p. Disponível em: https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf. Acesso em: 08 jun.2023.

_____. **Região de Influência de Cidades – REGIC 2018**. Rio de Janeiro: IBGE 2020. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101728. Acesso em 08/06/2023.

LEÃO, C. S. Reflexões sobre o desenvolvimento e as pequenas cidades: análise das cidades de Dracena e Ouro Verde-SP. **Caderno Prudentino de Geografia**. V.1, nº 32 (2010). Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7473. Acesso em: 5 jun. 2023.

SPÓSITO, M. E. B. Novas Redes Urbanas: Cidades Médias e Pequenas no Processo de Globalização. **Geografia**. Rio Claro, v.35, n.1, jan/abr/2010. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4817. Acesso em: 6 jun. 2023.

VIEIRA, A. B.; ROMA, C.M.; MIYZAKI, V.K. Cidades Médias e Pequenas: uma leitura gográfica. **Caderno Prudentino de Geografia**, nº 29 (2007). Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/7415. Acesso em: 6 jun. 2023.